



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: O Tipo De Parto Influencia Na Amamentação?

Autores: LUANA SOFIA BARBOSA VASCONCELOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LARYSSA RAMOS LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), KAMILA BARBOSA CORREIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), YASMIM KASSIELLY MARQUES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA GABRIELLE FIRMINO FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS ANDRADA CARRAZZONI GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUCAS EMANOEL CINTRA SIMÕES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA AUGUSTA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA NATALY FERREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA TERESA GURGEL AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GUSTAVO DOS SANTOS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MOEMA DE BARROS E SILVA BOTELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RAIZA DA SILVA JUVENAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), TEREZA REBECCA DE MELO E LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: O aleitamento materno é o melhor meio de alimentação da criança nos primeiros meses de vida, sendo responsável pela nutrição, imunidade e geração de vínculo. Todavia o tipo do parto pode ser um fator relacionado ao sucesso ou não da amamentação de acordo com a interferência no corpo da mulher. Identificar a relação entre o tipo de parto e a adesão ao aleitamento materno no pós-parto imediato. Este é um estudo de corte transversal, que coletou dados durante o internamento pós-parto, com mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, no período de janeiro de 2023 a maio de 2024. Foi usado um questionário composto por variáveis socioeconômicas e demográficas, história do pré-natal e do parto, variáveis do recém-nascido e sobre aleitamento materno. Foi estimada a prevalência dos tipos de parto e analisada a associação com a prática da amamentação. Foram entrevistadas 203 mulheres, sendo a maioria de idade maior ou igual a 20 anos (86,2%), autodeclaradas de raça preta ou parda (81,3%), solteiras (55,7%), não inseridas no mercado de trabalho (54,7%), com menos de 9 anos de estudo (71,9%) e múltiparas (68,5%). Foram submetidas a parto cesariana 64,5% das entrevistadas, sendo mais frequente entre as mulheres com menor escolaridade (76,9%) e sem inserção no mercado de trabalho (52,3%). Quanto às características dos neonatos nascidos por parto cesárea, 11,5% apresentaram Apgar < 7 no primeiro minuto de vida, 20,0% nasceram com baixo peso, 26,9% foram prematuros ($p=0,015$). Sobre a amamentação, o parto cesárea foi identificado como mais frequente entre os que não mamaram na primeira hora de vida (76,9%), tomaram leite materno em copo (54,6%), usaram fórmula (78,5%), estavam em aleitamento materno não exclusivo (19,2%). As mães referiram que a experiência da primeira mamada não foi agradável (73,9%) e 61,5% apresentaram problemas nas mamas (fissuras, ingurgitamento, mastite e dor). Na análise bivariada, foi identificado que baixa escolaridade ($OR=1,96$, $IC95\%: 1,0-3,7$, $p=0,036$), raça branca ($OR=3,6$, $IC95\%: 1,4-9,2$, $p=0,006$), parto pré-termo $OR=2,6$, $IC95\%: 1,2-5,8$, $p=0,018$) e Apgar<7 no primeiro minuto ($OR=4,6$, $IC95\%: 1,0-20,8$, $p=0,046$). Também foi encontrado que a cesariana aumentou em quase duas vezes a chance de o RN tomar leite materno em copo ($OR=1,9$, $IC95\%: 1,0-3,5$, $p=0,034$) e não mamar na primeira hora ($OR=1,7$, $IC95\%: 0,9-3,2$, $p=0,087$). O estudo identificou que o parto cesárea dificulta em vários aspectos a amamentação. Portanto, é necessário que, mesmo nos casos de cesariana, a prática da amamentação seja cuidadosamente assistida para que as estratégias de apoio e promoção do aleitamento materno sejam implementadas e priorizadas.